



Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D451	Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância [recurso eletrônico] / Organizadora Juliana Bordinhão Diana. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-619-5 DOI 10.22533/at.ed.195191109 1. Ensino à distância. 2. Metodologia. 3. Tecnologia – Educação. I. Diana, Juliana Bordinhão. CDD 371.35
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que vem se destacando cada vez mais no Brasil. Suas práticas e experiências contribuem e oportunizam formação acadêmica e qualificação profissional de um número cada vez maior de pessoas.

A EaD é potencializada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino, principalmente por meio do estímulo a vivência no mundo virtual e promoção de um ensino e aprendizagem baseados na interação e comunicação entre pessoas que estão distantes física e geograficamente. É diante deste cenário, que está em constante movimento, que esta obra foi organizada, trazendo reflexões, relatos e experiências vivenciadas por pesquisadores e profissionais da área de modo a agregar valor e contribuir com o desenvolvimento da modalidade. Para isso, esta obra está organizada em quatro eixos temáticos.

O primeiro eixo apresenta o cenário da EaD a partir de reflexões sobre os diferentes elementos que compõem a modalidade a distância. Iniciamos com a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos atores envolvidos na oferta dos cursos EaD, o qual se destacam o papel do aluno, do professor e da instituição de ensino. Também são abordados assuntos que refletem as políticas educacionais com ênfase no uso das tecnologias digitais e formação docente. De modo complementar, outra pesquisa buscou-se aprofundar questões relacionadas à elaboração dos materiais didáticos, especialmente voltados à Educação Infantil para cursos de formação. Por fim, este primeiro eixo destaca o perfil docente diante do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem em cursos técnicos de educação profissional.

O segundo eixo tem como ponto central de estudo o uso de diferentes tecnologias e mídias digitais. O uso de vídeos como ferramenta complementar em cursos ofertados na área de saúde traz importantes resultados e reflexões sobre o assunto. Na sequência, o destaque está na utilização das tecnologias digitais em sala de aula, no qual o relato de professores e alunos permitiram a reflexão sobre as possibilidades existentes para o processo de ensino-aprendizagem. Para finalizar este eixo, é apresentado um estudo sobre o uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem para pessoas em fase inicial de alfabetização ou com dificuldades de aprendizagem, podendo ser utilizado como suporte em cursos EaD.

O terceiro eixo apresenta um dos assuntos mais abordados na EaD: a atuação da tutoria. O primeiro artigo traz um estudo de caso sobre a prática do tutor e sua relação com a aprendizagem autônoma e colaborativa de forma virtual. Ampliando o estudo sobre a atuação da tutoria nos cursos a distância, também é apresentada uma pesquisa que destaca o trabalho didático dos tutores virtuais no acompanhamento do estágio supervisionado realizado pelos estudantes, evidenciando assim a importância das relações humanas e da interação realizada no ambiente virtual. Sob outra óptica,

são apresentadas experiências vividas pela equipe de tutoria em um curso de Artes Visuais. Para finalizar este eixo, uma pesquisa que ressalta a mediação pedagógica realizada pela equipe de tutoria nos Polos de Educação a Distância, complementando assim o ensino-aprendizagem iniciado no mundo virtual.

Por fim, o quarto eixo traz relatos e experiências relacionadas à aprendizagem adquirida a partir dos cursos EaD, destacando-se fatores que contribuem com o nível de satisfação dos alunos em cursos online, ressaltando a importância da interação e qualidade dos materiais desenvolvidos. Para finalizar, apresenta-se uma pesquisa que teve como objetivo identificar o desenvolvimento de competências de egressos de um curso técnico profissional ofertado na modalidade a distância.

Dessa forma, com base nas pesquisas desenvolvidas é possível perceber a dimensão que a EaD proporciona às pessoas, visto que as diferentes ações e atividades desenvolvidas tem como objetivo contribuir com a aprendizagem e a construção do conhecimento para atuação em uma sociedade que valoriza cada vez mais uma participação ativa. Para essa atuação, a EaD torna-se um importante aliado para agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem e formação, considerando principalmente que ela estimula interação, comunicação, autonomia, uso de tecnologias e mídias digitais e a disciplina. A partir das pesquisas que apresentamos, temos a certeza que a busca pela qualidade do ensino e da aprendizagem se fazem cada vez mais presente, agregando cada vez mais valor e reconhecimento da EaD como uma modalidade que contribui com a formação.

Boa leitura!

Juliana Bordinhão Diana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS PAPÉIS DO ALUNO, DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Álaze Gabriel do Breviário	
DOI 10.22533/at.ed.1951911091	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO DOCENTE, POLÍTICAS COGNITIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS	
Suiane Costa Ferreira	
Cleci Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.1951911092	
CAPÍTULO 3	26
PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Maévi Anabel Nono	
DOI 10.22533/at.ed.1951911093	
CAPÍTULO 4	36
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD AMAZÔNICA: PERFIL E PERCEPÇÕES DIDÁTICAS	
Anabela Aparecida Silva Barbosa	
Rafael Nink de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1951911094	
CAPÍTULO 5	52
AVALIAÇÃO DO USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO NOS CURSOS DE SAÚDE DO NORDESTE	
Cyntia Franciele Leite Souza	
Jéssica Miranda Ferreira	
Thallyson Bandeira de Sá	
Marco Antonio Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1951911095	
CAPÍTULO 6	58
UM OLHAR DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DAS TDIC EM SALA DE AULA	
Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita	
Lucas Henrique Viana	
DOI 10.22533/at.ed.1951911096	
CAPÍTULO 7	71
PROGRAMA PALMA: <i>SMARTPHONES</i> COMO FACILITADORES DO ENSINO E APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
André Galvan da Silveira	
Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior	
Lucinete Ornagui De Oliveira Nakamura	
Paula Viviana Queiroz Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.1951911097	

CAPÍTULO 8	78
APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA NO SISTEMA DE TUTORIA VIRTUAL: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DO TUTOR	
Carla Marina Neto das Neves Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.1951911098	
CAPÍTULO 9	92
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DIDÁTICO DE TUTORES VIRTUAIS COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	
Luana Zanotto	
Maria Elisa Nicolielo	
Aline Sommerhalder	
Andressa de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1951911099	
CAPÍTULO 10	104
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA/UAB: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA TUTORIA	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.19519110910	
CAPÍTULO 11	118
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	
Eniel do Espírito Santo	
Luiz Carlos Sacramento da Luz	
Clairton Quintela Soares	
Ariston de Lima Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.19519110911	
CAPÍTULO 12	131
SEMANA DE PROVAS PREMIADAS: MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO DE ENCRUZILHADA - BA VIABILIZADA POR PREMIAÇÃO E INTERAÇÃO DE BLOG COM ENSINO PRESENCIAL	
Fernando Luís Rocha de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.19519110912	
CAPÍTULO 13	143
ESTUDO DOS FATORES DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA	
Mehran Misaghi	
Fernando Luiz Freitas Filho	
Ana Elisa Pillon	
DOI 10.22533/at.ed.19519110913	
CAPÍTULO 14	157
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EGRESSOS DAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	
Maria Jose Grando Rovai	
DOI 10.22533/at.ed.19519110914	

SOBRE A ORGANIZADORA.....	174
ÍNDICE REMISSIVO	175

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS PAPÉIS DO ALUNO, DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Álaze Gabriel do Breviário

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

São Lourenço – Minas Gerais

RESUMO: O artigo busca refletir sobre os novos papéis do aluno, do professor e da instituição educacional, trazidos pela Educação a Distância (EaD). Tem como objetivo apresentar, explicar e caracterizar os desafios existentes na oferta da EaD para cada uma das partes nela envolvidas, em particular. Para tanto, utilizou as seguintes metodologias: o método crítico-dialético como o seu eixo epistemológico de investigação, historicizando o tema; o método hipotético-dedutivo como o seu eixo lógico de investigação; e como eixo técnico foi utilizado a base procedimental não participante, realizando-se um levantamento bibliográfico, com base em pesquisadores renomados do tema como Moore e Kearsley (2007), Maia e Mattar (2007), e Niskier (2000). Discute que a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo ensino-aprendizagem trouxe, por um lado, desafios maiores para o aluno, o professor e a instituição educacional, que hoje precisam estar mais preparados para aprender e ensinar, mas, por outro lado, trouxe grandes vantagens, dentre as quais a flexibilidade espacial e temporal para estudar, ambientes de aprendizagem mais

agradáveis, atraentes e interessantes, modo dinâmico e híbrido de aprender. Conclui que tal sistema trouxe a exigência do desenvolvimento, para todas as referidas partes, de novas competências, em especial o domínio no uso das TDICs, o autodidatismo e maior capacidade no gerenciamento do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: EaD; docência; ensino superior.

DISTANCE EDUCATION: NEW ROLES OF STUDENT, TEACHER AND INSTITUTION

ABSTRACT: The article seeks to reflect on the new roles of student, teacher and educational institution, brought by Distance Education (EAD). It aims to present, explain and characterize the existing challenges in the provision of distance education for each of the parties to it, in particular. Therefore, we used the following methodologies: the critical-dialectical method as its epistemological axis research, historicizing the theme; the hypothetical-deductive method as its logical axis of research; and as a technical shaft was used to nonparticipating procedural basis, performing a literature based on renowned researchers theme as Moore and Kearsley (2007), Maia and Mattar (2007), and Niskier (2000). It discusses that the insertion of Digital Information and Communication Technologies

(TDICs) into the teaching-learning process has brought greater challenges for the student, the teacher and the educational institution, who today need to be more prepared to learn and teach, , on the other hand, brought great advantages, among them the spatial and temporal flexibility to study, pleasant, attractive and interesting learning environments, dynamic and hybrid learning. It concludes that such a system has led to the requirement for all parties to develop new skills, especially in the use of TDICs, self-learning and greater capacity in time management.

KEYWORDS: DE; distance learning; teaching; higher education.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema os novos papéis do aluno, do professor e da instituição educacional, trazidos pela Educação a Distância (EaD). O advento da EaD provocou mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem, de modo que, por um lado, tornou as interações entre aluno-professor, aluno-aluno e aluno-instituição educacional, mais dinâmicas, flexíveis, convidativas, mas, por outro, trouxe a necessidade do domínio do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) por parte do aluno, do professor e da instituição educacional (MOORE; KEARSLEY, 2007; MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000; SONETO, 2000; GARCIA, 2000).

Esse tema se justifica pela necessidade de um artigo de revisão sobre a Educação a Distância, na literatura crítica brasileira, focado nos papéis do aluno, do professor e da instituição educacional, que os explane de forma clara, objetiva e, concomitantemente, propedêutica, os desafios existentes na oferta da EaD para cada uma das partes nela envolvidas, em particular (MOORE; KEARSLEY, 2007; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000).

A questão que move essa pesquisa é compreender os novos papéis do aluno, do professor e da instituição educacional trazidos pela Educação a Distância, e que mudaram radicalmente a forma de se conceber o processo ensino-aprendizagem. Parte-se da hipótese que para que cada uma das referidas partes sejam capazes de acompanhar a informatização de dados, a internacionalização do conhecimento, e a globalização da economia, necessário é: dominar o uso das TDICS; criar e fortalecer redes de contatos; estabelecer parcerias que aproximem cada vez mais a universidade do mercado de trabalho e a comunidade em geral; aliar a teoria e prática por meio de atividades que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão; estimular os investimentos governamentais em educação; reformular a legislação educacional levando-se em consideração as peculiaridades socioeconômicas regionais do país na atualidade (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007).

Para a escolha das fontes selecionadas foram considerados os seguintes critérios: a) conteúdo específico sobre a Educação a Distância; b) conteúdo específico sobre a Docência no Ensino Superior; c) conteúdo específico sobre a Metodologia da Pesquisa Científica; d) parte da legislação educacional aplicável; e e) viabilidade de

acesso e análise dos materiais selecionados. Todas as fontes foram observadas; os dados foram coletados, organizados, sistematizados, analisados, e apresentados de acordo com os procedimentos técnicos de pesquisa para levantamento bibliográfico apresentados por Gil (1999; 2010), Marconi e Lakatos (2007) e Martins (2008).

Na Educação a Distância (EaD), o aluno precisa ser mais organizado, dinâmico, responsável e flexível do que na modalidade tradicional de educação, a presencial. Ele precisa desenvolver o autodidatismo, sabendo o que, como, por que, para que, quando e onde pesquisar as informações de que necessita para a sua formação profissional e humana. Ele precisa se familiarizar bem com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para interagir com seu(s) tutor(es) virtual(is), por meio de tutorias online, chats, fóruns de discussão virtuais, redes sociais, etc. (MAIA; MATTAR, 2007; SONETO, 2000; SUCUPIRA, 2000; NISKIER, 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007; GARCIA, 2000; GIFTED, 2015).

Na EaD, o professor assume os papéis de um tutor virtual, que precisa exercer bem as funções de planejamento, avaliação, comunicação, produção de materiais didáticos, pedagogia, metodologia da pesquisa científica, computação, psicologia, dentre outras. Então, o tutor virtual é um planejador, avaliador, pedagogo, programador, comunicador, produtor científico e tecnológico, psicólogo (MAIA; MATTAR, 2007; SONETO, 2000; SUCUPIRA, 2000; NISKIER, 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007; GARCIA, 2000; GIFTED, 2015).

Inobstante, as Instituições Educacionais (IE) virtuais são ambientes virtuais informatizados, sistematizados e integrados com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), por meio das quais a Educação a Distância é oferecida com a mesma qualidade da Educação Presencial, mas com flexibilidade e economia em escala, o que a torna mais dinâmica e convidativa no cenário socioeconômico globalizado em que vivemos, fazendo crescer vertiginosamente o número de matriculados e egressos nos cursos desta modalidade de educação, porém trazendo exigências cada vez maiores para o aluno, o professor e a IE que a gere (MAIA; MATTAR, 2007; SONETO, 2000; SUCUPIRA, 2000; NISKIER, 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007; GARCIA, 2000; GIFTED, 2015).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são espaços dinâmicos e equipados, por meio dos quais a universidade aberta e a distância concretiza a sua filosofia de ensino e aprendizagem. Então, a EaD não se trata de um método ou técnica isolados, mas sim de um sistema virtual sistematizado e integrado “em que objetivos, meios, técnicas e materiais resultem de uma filosofia, uma concepção de ensino” (SONETO, 2000, p. 388; NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007).

2 | OS NOVOS PAPIÉS DO APRENDIZ VIRTUAL

A flexibilidade resultante da Educação a Distância trouxe vantagens enormes para o aprendiz virtual, dentre as quais estudar de qualquer parte do mundo, a qualquer horário, desde que possua acesso à internet e equipamentos adequados para esta modalidade educacional, o que inclui um bom conjunto de *hardware* e *software* específicos (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007).

Neste diapasão, são várias as competências e os equipamentos de que o aluno virtual necessita para conseguir progredir na Educação a Distância. Desde saber receber as mensagens do(s) seu(s) tutor(es) virtual(is), ler todos os materiais disponibilizados em cada um dos componentes curriculares do seu cursos, armazenados em espaços próprios no seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, até mesmo possuir acesso a um computador que possua um modem ou conexão com a internet de alta velocidade de processamento. Também é necessário que ele desenvolva a autoaprendizagem, ou seja, a autonomia e a independência no seu aprendizado, constituindo-se o principal responsável pela sua formação (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007).

A interação com os grupos de estudos assume aspectos distintos da EaD quanto comparados com a Educação Presencial. Na EaD, são ferramentas diferentes ou pouco utilizadas na educação tradicional, é preciso mais atenção, o feedback (retorno) é obrigatório, a elaboração de um calendário próprio para cada componente curricular (disciplina) é fundamental, considerando-se as datas de entrega de todas as atividades solicitadas. O aluno EaD precisa participar adequadamente de fóruns de discussão, chats, e-mails, redes sociais, sabendo como responder, a quem, quando, etc.. Ele precisa se acostumar a chegar sua caixa de entrada diariamente, ler as mensagens com atenção e agilidade, e responder aquelas que demandarem resposta naquele dia, mas o ideal é se antecipar para não se sobrecarregar de última hora (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007). É justamente focando nestes aspectos que os autores nos emprestam as suas ideias:

(MAIA; MATTAR, 2007, p. 87-89):

Há diversas ferramentas para interação em EaD on-line: e-mails, fóruns, chats etc., e o aluno virtual precisa se tornar capaz de participar adequadamente delas. Precisa, por exemplo, aprender a ler as colocações dos outros alunos, não apenas do professor; refletir; postar seus comentários e fazer sugestões de fontes de informação (como artigos, livros, sites, filmes etc.) sempre que achar conveniente, não apenas quando formalmente requisitado pelo professor. No caso dos fóruns, é importante que o aluno se organize para o acesso semanal, com a maior frequência possível, pois cada grupo de discussão adquire seu próprio ritmo, então não faz sentido aparecer no fórum no último minuto, apenas para ganhar nota.

É necessário entender a natureza da interação on-line: o aluno precisa compreender que se espera que ele interaja, enviando mensagens de resposta as perguntas propostas nas atividades das aulas, além de, muitas vezes, refletir e enviar mensagens comentando as respostas dos colegas. O aluno virtual deve

compreender que ele é responsável pela construção das comunidades de que participa. Ele é um participante ativo.

[...] Torna-se imprescindível anotar os prazos de entrega das atividades e traçar um calendário para todo o semestre ou a duração do curso. O aluno virtual deve procurar se antecipar aos prazos, porque as coisas costumam dar errado em cima da hora.

Mas um bom plano de estudos, apenas, não resolve o problema. Várias pesquisas indicam que boa parte dos alunos, no ensino superior e em EaD, não utiliza métodos eficientes em seus estudos. Em geral, há deficiência de concentração, não são utilizados métodos proveitosos de leitura, não são feitas anotações adequadas, as bibliotecas não são exploradas e mesmo a pesquisa na Internet é ineficaz.

[...] A EaD exige interesse, curiosidade, proatividade, atenção e concentração, senso crítico, raciocínio lógico e persistência. [...]

(MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 187):

Os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso nas aulas on-line, e este é um fator que podem controlar. Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso têm maior possibilidade de obter sucesso na educação a distância. Adiar é o inimigo número um da educação a distância – quando se atrasam em suas tarefas, fica muito difícil acompanhar e invariavelmente desistem do curso. Evidentemente, um bom programa é aquele que possui uma estrutura que torna difícil o seu atraso e um sistema de apoio ao aluno que intervém se o aluno tiver dificuldades.

Portanto, novas e muito mais exigentes são as competências que o aprendiz virtual precisa desenvolver no fito de conseguir estudar na modalidade EaD. Contudo, quando ele as desenvolve, então passa a desfrutar do agradável, dinâmico e flexível mundo virtual de aprendizagem, no qual ele aprende a aprender de modo autônomo, independente, torna-se mais responsável, mais organizado, aumenta sua carga horária de leitura e de estudos, desenvolve a sua capacidade de produção científica, torna-se melhor preparado para utilizar as TDICs não somente no ambiente acadêmico, mas também no trabalho, na vida cívica, na religião, na vida pessoal (MOORE; KEARSLEY, 2007; MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000).

3 | OS NOVOS PAPÉIS DO TUTOR VIRTUAL

Por um lado, é verdade que o exercício profissional do professor está sendo, em partes, fragmentado por uma série discretas de tarefas, tais como o desenvolvimento de currículo, o desenvolvimento de conteúdo, a entrada de informação, a mediação, a tutoria, a avaliação, o suporte aos alunos, a administração do projeto político-pedagógico, dentre outras. Muitos economistas da educação apontam que o fato de empresas terceirizadas oferecerem todos estes serviços apodera a EaD ao ponto de decretar a extinção da figura do professor (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007). É verdade que resultaria em um processo de desmontagem, de desintegração e de desespecialização do ofício professoral, similar ao que ocorre na

substituição de um funcionário por uma máquina especializada em operacionalizar as suas funções, mas a qualidade da educação decairia muito, motivo pelo qual tanto o governo quanto a sociedade civil são contra a educação sem a figura do professor (MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007). Consoante explica Maia e Mattar (2007, p. 90), este temor talvez seja exagerado:

O temor talvez seja exagerado.

Em primeiro lugar, a EaD é inclusiva em relação ao universo dos professores. Muitos excelentes profissionais não podem se vincular a instituições de ensino presenciais, pois não podem comprometer a dar aulas diariamente, em todas as semanas de um semestre. Não podem se tornar professores de carreira, uma vez que viajam muito a trabalho e têm compromissos constantes fora de seu local de moradia. Esses profissionais trariam contribuições valiosíssimas à educação por meio de sua experiência prática, e muitos até mesmo adorariam fazer da didática uma de suas atividades básicas, mas não podem ser aproveitados no ensino presencial. Por meio da educação a distância, entretanto, eles podem se tornar professores e orientadores onde quer que estejam. Ao se matricular em uma disciplina na Universidade da Califórnia, Berkeley, por exemplo, o aluno pode se surpreender com o fato de seu professor morar em Nova York; na verdade, a EaD destrói as barreiras geográficas para a educação, e então profissionais que antes não podiam participar de maneira contínua do universo da educação agora podem atuar como professores.

Uma das características em geral associadas à EaD é o fato de o professor ter deixado de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva. O professor de cursos a distância pode ser considerado uma equipe, que incluiria o autor, um técnico, um artista gráfico, o tutor, o monitor etc. Muito mais do que um professor, é uma instituição que ensina a distância, tanto que muitas definições de EaD insistem na ideia de que o ensino é planejado e coordenado por uma instituição.

Essas modificações, entretanto, não decretam o fim da função do professor e tampouco a perda de seu emprego, mas, ao contrário, apresentam novos desafios e novas funções a serem desempenhadas. Na verdade, novas possibilidades de trabalho abrem-se para o professor em EaD, justamente pelo fato de ele não exercer mais a sua profissão como antigamente.

O professor assume novos papéis em EaD. Dentre eles, os mais apontados por Moore e Kearsley (2007) são: a) elaborar o conteúdo do curso; b) supervisionar e ser o moderador nas discussões; c) supervisionar os projetos individuais e em grupo; d) dar nota às tarefas e proporcionar *feedback* sobre o progresso; e) manter registros dos alunos; f) ajudar os alunos a gerenciar seu estudo; g) motivar os alunos; h) responder ou encaminhar questões administrativas; i) responder ou encaminhar questões de aconselhamento; j) representar os alunos perante a administração; k) avaliar a eficácia do curso. Sobre as principais funções do instrutor virtual, Moore e Kearsley (2007, p. 148-9) destacam:

[...] Elas se classificam em quatro tipos diferentes de atividades. Os primeiros três itens da relação representam estritamente funções de *ensino*; isso significa que o instrutor ressalta certas partes do conteúdo do curso em uma determinada unidade de instrução (por exemplo, observar a discussão entre alunos em um quadro de avisos on-line), intervém para orientar a discussão, se necessário, e

também interage com indivíduos e grupos, à medida que elaboram apresentações ou outros projetos para a aula. O segundo conjunto de atividades diz respeito ao progresso do aluno, em que o instrutor analisa a tarefa normal de um aluno, avalia e então comunica a cada aluno o quanto atendeu aos critérios de desempenho naquele estágio do curso. [...] os dados resultantes desse processo de avaliação do aluno precisam ser inseridos nos registros do sistema, a fim de proporcionar a informação necessária aos gerentes do programa em seu monitoramento da eficácia do sistema. O terceiro grupo de atividades é formado pelas funções de apoio ao aluno. Na maioria das instituições, as perguntas de ordem administrativa, técnica ou de aconselhamento serão respondidas por especialistas de um serviço de apoio aos alunos. Na prática, no entanto, constatamos que a grande maioria dos alunos não contata diretamente os especialistas, mas formula inicialmente suas perguntas aos instrutores, que podem dar uma resposta ou encaminhar a questão para outro profissional. [...]

Além disso, o professor virtual é autor de materiais tais como apostilas, *e-books*, textos curtos para leitura e reflexão, aplicativos educacionais (em alguns casos), atuando, desse modo, como um web designer de seus cursos, o que faz surgir a necessidade de especialização sobre a produção de materiais educativos para AVAs. O professor especializado em EaD pode trabalhar como consultor para o mercado de EaD, que cresce exponencialmente. No exercício profissional de tutor virtual, o professor organiza a classe virtual, elabora e implementa seu plano de aula – que precisa ser claro, objetivo e conciso, adequado ao tempo de estudo dos alunos –, define o calendário acadêmico e os objetivos do curso, coordena a divisão da classe em grupos de estudos e das atividades necessárias à sua consecução, atuando então como coordenador do curso, tendo a responsabilidade de elaborar e implementar o seu projeto político-pedagógico. É ele o responsável por dinamizar o processo ensino-aprendizagem, recepcionando os ingressantes, enviando propostas de atividades, recebendo as devolutivas dos alunos, e fornecendo *feedback* (retorno) em tempo hábil para que cada um deles seja capaz de realizar as atividades programadas dentro de seus respectivos prazos (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007).

Então, ao professor de EaD, cabe o adequado gerenciamento do seu tempo virtual, a administração do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a elaboração de todos os materiais, atividades, discussões, tutorias e monitorias virtuais, além da coordenação do seu projeto político-pedagógico (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007).

4 | OS NOVOS PAPÉIS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL VIRTUAL

O ambiente educacional passou por mudanças radicais com o advento da Educação a Distância. As instituições educacionais virtuais são inovadoras, classificadas no campo das tecnologias disruptivas, que são aquelas que “provocam uma ruptura em um modelo de negócios estabelecido, uma mudança de valores e de paradigmas” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 93). Em outras palavras, na busca pela elevação

da lucratividade, empresas da educação investiram vertiginosamente em tecnologias educacionais virtuais, o que minimiza os seus gastos e maximiza a sua margem de lucro, o que, por um lado, permite a expansão exponencial dos seus negócios em escala sem precedentes, mas, por outro, tende a diminuir a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas instituições que pouco ou nada acompanham as mudanças da sociedade (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007; SUCUPIRA, 2000; GARCIA, 2000).

As instituições educacionais virtuais, para manter a sua sobrevivência e força competitiva no mercado, precisam criar estruturas interdepartamentais mais flexíveis, facilitando a logística de seus macro e microprocessos. Do contrário, conforme afirma Maia e Mattar (2007, p. 93), “em situações de mudanças radicais no mercado, a estrutura rígida acaba sendo muitas vezes inimiga das empresas estabelecidas na disputa com as empresas pequenas”. Então, percebe-se que, no cenário socioeconômico atual, vários paradigmas foram quebrados no campo institucional educacional. Um deles concerne à sua estrutura, outra aos seus métodos de gestão, ainda outra aos desenhos de seus macro e microprocessos (NISKIER, 2000; SONETO, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007). Sobre todos estes pressupostos apresentados, Maia e Mattar (2007, p. 96) salientam:

Já podem ser observados diferentes modelos utilizados nessa transformação das instituições de ensino tradicionais. Existem as instituições *single mode* presenciais, que se mantêm exclusivamente como presenciais; ou as novas e perigosas *single mode*, que já nasceram como instituições cem por cento virtuais. Além disso, existe o modelo das instituições *dual mode*, que oferecem ao mesmo tempo cursos presenciais e cursos on-line. Em geral, são os resultados de instituições presenciais tradicionais que acrescentaram a seus portfólios a EaD.

Outro modelo que começa a se tornar comum é o das redes ou consórcios, que aproveitam o potencial da Internet. Muitas dessas soluções envolvem também inovações técnicas e organizacionais no estabelecimento das parcerias. Já falamos, no Brasil, dos exemplos do Instituto Universidade Virtual Brasileira (UVB) e do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj). É interessante que essas redes possam apreender muito das experiências já realizadas e catalogadas com as comunidades virtuais de aprendizagem. E as parcerias têm sido feitas com empresas, não apenas com instituições de ensino. Já estudamos a importância da EaD corporativa neste livro.

Essa mudança de paradigmas no cenário da educação exige, portanto, mudanças radicais das instituições, até por uma questão de sobrevivência. São necessários novas estruturas, novos procedimentos, novas tecnologias, novos modelos, novas culturas, novos planejamentos e novas estratégias. É necessário modificar os pressupostos pedagógicos e rever constantemente as escolhas tecnológicas. É essencial até mesmo rever com mais frequência os valores, a filosofia, a visão e a missão da instituição. Muitos autores defendem que são necessárias mudanças radicais para que as instituições de ensino tradicionais sejam capazes de sobreviver e não sejam engolidas pelas empresas e tecnologias disruptivas.

Em outras palavras, é necessária a presença de uma administração institucional participativa, construída com base na proatividade, na criatividade e na inovação, que precisam fazer parte do seu planejamento estratégico, tático e operacional, e,

por fim, da sua estrutura geral (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007). Como em toda e qualquer organização, uma das principais atividades administrativas é o seu planejamento estratégico. Não é diferente no caso das instituições educacionais, em que seus dirigentes são os responsáveis por elaborar bem a missão institucional (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Dentre as maiores preocupações das Instituições Educacionais Virtuais (IEVs) estão: a) a implementação de centros de apoio ao aluno, bibliotecas e locais de teleconferências; b) a administração orçamentária; c) a avaliação da qualidade da EaD; d) a elaboração e o estabelecimento de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que na EaD também pode ser denominado Programa de Educação a Distância (PED), no qual constam políticas institucionais específicas para o corpo docente, para o corpo discente, para o corpo técnico-administrativo, para as unidades departamentais, dentre outros tópicos relevantes para a estrutura e o funcionamento institucional (MOORE; KEARSLEY, 2007; MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000). Sobre cada um destes fatores, destacam-se trechos das palavras de Moore e Kearsley (2007, p. 205-14) quando explanam:

(Centro de apoio ao aluno, bibliotecas e locais de teleconferências)

Embora uma variedade cada vez maior de materiais e serviços de aprendizado para os alunos a distância seja veiculada atualmente pela internet, ainda há alguns que não podem sê-lo e, certamente, existem alguns serviços que são mais bem fornecidos face a face e/ou em ambiente de grupo com áudio ou videoconferência. Um método puro de aprendizado a distância pode ser inadequado para lecionar uma disciplina do tipo relações interpessoais para conselheiros *trainnes* ou para professores iniciantes que precisam de prática em sala de aula ou quando resultados potencialmente perigosos podem ocorrer sem supervisão profissional, como no ensino de química. Em tais casos, os administradores precisam identificar instalações de laboratório, escolas para taxas e assumir outras responsabilidades com relação ao uso dessas instalações que estão fora do controle imediato da instituição de ensino a distância.

[...] Um grande desafio para os administradores da educação a distância tem sido proporcionar uma biblioteca que pode ser comparada com a que estava disponível para os alunos no *campus*. [...]

Com o surgimento da internet, houve um declínio no interesse por parte de muitas instituições para o estabelecimento de locais de aprendizado por teleconferência. Certamente é menos trabalhoso para o administrador de uma instituição que veicula programas de instrução para o computador na residência do aluno do que para outra que transmite por satélite – pelo menos no que diz respeito aos arranjos na interface entre o aluno e o sistema. No entanto, ainda existem muitos programas transmitidos pra centros de aprendizado, e, em um bom sistema, haveria uma integração de ambas as tecnologias. Para uma instituição que usa essas tecnologia, o principal problema para os administradores consiste em assegurar que o local de aprendizado esteja bem situado, seja bem administrado e que os colaboradores e o equipamento operem apropriadamente. [...]

(A administração orçamentária)

De todas as áreas com que os administradores precisam lidar, o orçamento é

provavelmente a mais difícil. As decisões sobre orçamento são basicamente relativas a prioridades e alocação de recursos. [...]

A principal pergunta diz respeito a qual é a proporção relativa de fundos e recursos que devem ser alocados para cada uma dessas categorias. [...]

Em teoria, alocar fundos entre os diferentes itens deveria ter como base uma análise cuidadosa das necessidades do programa de educação a distância, incluindo deficiências e oportunidades atuais. [...] Por outro lado, se dados de pesquisa de mercado indicarem que mais alunos iriam se matricular caso mais (ou certos) cursos fossem oferecidos, pode-se argumentar que o desenvolvimento do curso deve receber uma parcela maior do orçamento. É preciso. [...]

(A avaliação da qualidade da EaD)

Embora toda pessoa em uma instituição educacional tenha um papel a desempenhar na produção de uma instituição de alta qualidade, os administradores são responsáveis por sua avaliação e por usar os dados coletados, a fim de tomar medidas para melhorá-la. De qualquer modo, todas as atividades administrativas discutidas podem ser avaliadas na busca de dados relacionados à qualidade. Existem outros fatores que podem ser monitorados, incluindo:

- quantidade e qualidade de consultas e matrículas;
- sucesso dos alunos;
- satisfação dos alunos;
- satisfação do corpo docente;
- reputação do programa ou da instituição;
- qualidade dos materiais do curso.

(Plano de Desenvolvimento Institucional ou Programa Educacional a Distância)

A administração de um programa de educação a distância inclui todos os principais eventos e atividades que apoiam todo o processo de educação formal. Eles incluem:

- decidir que cursos oferecer;
- administrar o processo de criação e implementação dos cursos;
- nomear, treinar e supervisionar o pessoal acadêmico e administrativo;
- informar os alunos potenciais a respeito dos cursos que estão disponíveis e de como fazê-los;
- matricular os candidatos e cuidar dos procedimentos de admissão;
- cobrar taxas, conceder bolsas de estudo e manter a contabilidade;
- estabelecer e manter serviços de instrução e de aconselhamento para os alunos;

- cuidar dos procedimentos de avaliação dos alunos, dar notas, conceder certificados e diplomas;
- instalar e manter bibliotecas e centros de estudo;
- obter e cuidar da manutenção da tecnologia, especialmente servidores e outros equipamentos de informática;
- manifestar continuamente a qualidade, a eficácia e a eficiência do programa.

(grifos meus)

Destarte, conclui-se que a grande complexidade da EaD, enquanto um sistema especializado que aplicada as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e de aprendizagem, está justamente em se administrar os comportamentos de ensino do aprendizado que acontecem à parte dos comportamentos do aprendizado. Para tanto, aliadas às TDICs, devem sempre se fazer presentes as técnicas de: “planejamento sistemático, especialização da equipe de trabalho, produção em massa de materiais, automação, padronização e controle de qualidade” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 238; MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000).

5 | CONCLUSÕES

Novas e muito mais exigentes são as competências que o aprendiz virtual precisa desenvolver no fito de conseguir estudar na modalidade EaD. Contudo, quando ele as desenvolve, então passa a desfrutar do agradável, dinâmico e flexível mundo virtual de aprendizagem, no qual ele aprende a aprender de modo autônomo, independente, torna-se mais responsável, mais organizado, aumenta sua carga horária de leitura e de estudos, desenvolve a sua capacidade de produção científica, torna-se melhor preparado para utilizar as TDICs não somente no ambiente acadêmico, mas também no trabalho, na vida cívica, na religião, na vida pessoal

O professor da EaD também assume novos papéis, dentre eles o de: a) elaborar o conteúdo do curso; b) supervisionar e ser o moderador nas discussões; c) supervisionar os projetos individuais e em grupo; d) dar nota às tarefas e proporcionar *feedback* sobre o progresso; e) manter registros dos alunos; f) ajudar os alunos a gerenciar seu estudo; g) motivar os alunos; h) responder ou encaminhar questões administrativas; i) responder ou encaminhar questões de aconselhamento; j) representar os alunos perante a administração; k) avaliar a eficácia do curso.

Além disso, o professor virtual é autor de materiais tais como apostilas, *e-books*, textos curtos para leitura e reflexão, aplicativos educacionais (em alguns casos), atuando, desse modo, como um web designer de seus cursos, o que faz surgir a necessidade de especialização sobre a produção de materiais educativos para AVAs.

O professor especializado em EaD pode trabalhar como consultor para o mercado de EaD, que cresce exponencialmente. No exercício profissional de tutor virtual, o professor organiza a classe virtual, elabora e implementa seu plano de aula – que precisa ser claro, objetivo e conciso, adequado ao tempo de estudo dos alunos –, define o calendário acadêmico e os objetivos do curso, coordena a divisão da classe em grupos de estudos e das atividades necessárias à sua consecução, atuando então como coordenador do curso, tendo a responsabilidade e elaborar e implementar o seu projeto político-pedagógico. É ele o responsável por dinamizar o processo ensino-aprendizagem, recepcionando os ingressantes, enviando propostas de atividades, recebendo as devolutivas dos alunos, e fornecendo *feedback* (retorno) em tempo hábil para que cada um deles seja capaz de realizar as atividades programadas dentro de seus respectivos prazos.

O ambiente educacional passou por mudanças radicais com o advento da Educação a Distância. As instituições educacionais virtuais são inovadoras, classificadas no campo das tecnologias disruptivas, que são aquelas que provocam uma ruptura em um modelo de negócios estabelecido, uma mudança de valores e de paradigmas. Em outras palavras, na busca pela elevação da lucratividade, empresas da educação investiram vertiginosamente em tecnologias educacionais virtuais, o que minimiza os seus gastos e maximiza a sua margem de lucro, o que, por um lado, permite a expansão exponencial dos seus negócios em escala sem precedentes, mas, por outro, tende a diminuir a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas instituições que pouco ou nada acompanham as mudanças da sociedade.

Destarte, conclui-se que a grande complexidade da EaD, enquanto um sistema especializado que aplicada as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e de aprendizagem, está justamente em se administrar os comportamentos de ensino do aprendizado que acontecem à parte dos comportamentos do aprendizado. Para tanto, aliadas às TDICs, devem sempre se fazer presentes as técnicas de planejamento sistemático, de especialização da equipe de trabalho, de produção em massa de materiais, de automação, de padronização e de controle de qualidade.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Walter E. **A EaD na Lei Brasileira**. In: NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000. 414 p.

GIFTED, Álaze Gabriel. Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: uma revisão da literatura. **Ágora**. São Lourenço-MG, vol. 1, nº 1, dezembro de 2015, p. 1-25.

_____. **Os três pilares da docência no ensino superior**: o ensino, a pesquisa e a extensão. (TCC de conclusão de pós-graduação lato sensu). Santos: UNIMES, 2015. 21 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999. 206

p.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje.** 1ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 138 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

_____. **Técnicas de Pesquisa.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p.

_____. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. 101 p.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância:** uma visão integrada. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p.

SONETO, Camões. **Professores e especialistas em EaD.** In: NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000. 414 p.

SUCUPIRA, Newton. **TV MEC:** um sonho impossível. In: NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000. 414 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

JULIANA BORDINHÃO DIANA Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. Atua com EaD há mais de 12 anos desenvolvendo atividades e parcerias com instituições públicas e privadas em cursos de formação continuada na função de tutor à distância, pesquisador e Orientador de TCC em projetos da Universidade Aberta do Brasil e coordenação de Polo de Educação a Distância. Atualmente desenvolve atividades de consultoria para implementação e produção de materiais didáticos voltados à EaD, design educacional e pesquisa para avanço da modalidade e qualidade do ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 71, 72, 73, 74, 76

Ambiente virtual de aprendizagem 4, 7, 21, 36, 37, 93, 95, 149, 150, 151, 152

Aprendizagem Autônoma 5, 78, 87, 88, 89

Aprendizagem Colaborativa 81, 83, 84, 87, 88, 109

Avaliação 3, 5, 7, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 52, 54, 55, 88, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 171

C

Competências 1, 4, 5, 11, 20, 61, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 115, 126, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 1, 2, 3, 11, 12, 15, 18, 22, 36, 37, 42, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 71, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 98, 101, 105, 116, 118, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 154, 166

Conhecimento 2, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 56, 62, 65, 68, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 98, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 122, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 145, 174

D

Dispositivos Móveis 53, 71, 72, 73, 75, 76

Docência 1, 2, 12, 28, 41, 51, 83, 85, 92, 95, 96, 102, 130, 140

E

EaD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 162, 169, 170, 171, 174

Educação a distância 2, 5, 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 35, 36, 37, 40, 50, 51, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 109, 118, 119, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 171, 174

Educação Infantil 5, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 92, 95, 96, 97, 98, 101, 102

Educação técnica profissional 157

Ensino-aprendizagem 1, 2, 7, 8, 12, 18, 23, 41, 42, 44, 71, 72, 75, 76, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 115, 133, 134, 144, 145, 158

Ensino e aprendizagem 3, 15, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 119, 120, 121, 131, 132, 145, 146, 147, 161, 171

Ensino Superior 2, 25, 78, 81, 85, 90, 118, 119, 130, 143, 144

Evasão 117, 121, 143, 148, 152, 153

F

Flexibilidade 1, 3, 4, 71, 106, 120, 160, 163, 164

Formação continuada em arte 104

Formação de professores 20, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 51, 70, 102, 110, 114, 115

Formação Docente 5, 14, 15, 16, 17, 60

I

Interação 4, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 43, 61, 62, 68, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 102, 109, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 143, 145, 148, 149, 150, 152

M

Material Didático 26, 149, 153

Mediação 6, 5, 18, 76, 78, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 95, 99, 104, 105, 106, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 144, 145

Mediação Pedagógica 6, 83, 90, 106, 109, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129

Mídias Sociais 52

Mobilidade 71, 79

N

Nativos Digitais 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 80

P

Podcast 52, 53, 55, 57

Política Cognitiva 14, 16, 17, 20

Polo de EaD 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

Processos Educativos 22, 39, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103

Professor Reflexivo 36, 41, 44, 50

Provas 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140

S

Satisfação dos alunos 6, 8, 10, 143, 144, 148, 150, 152, 153

T

Tecnologia da Informação 22, 52, 77

Tecnologia Digital 14, 17, 19, 22, 23, 24, 65

Tecnologia Educacional 58

Trabalho Docente em EaD 92

Tutor 3, 4, 6, 7, 12, 40, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 148, 149, 150, 152, 154, 174

Tutoria Presencial 118, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Tutoria Virtual 78, 80, 88, 92, 101

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-619-5

